

VILA DO CONDE

Biblioteca Municipal necessita ser dinamizada

A Biblioteca Municipal de Vila do Conde, instalada no «Solar dos Farias», um belo edifício do Século XVIII (onde existe uma sala nobre totalmente mobilada e decorada à «belle-époque», com papel veneziano, uma autêntica preciosidade museológica) apesar de possuir um acervo cultural bastante significativo, não é, como se de esperar, muito concorrida, nem tão pouco está a cumprir a sua função na comunidade — a de irradiar cultura.

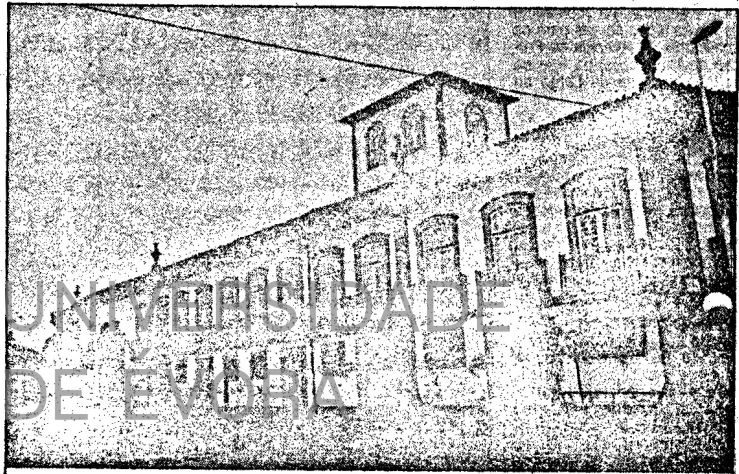
Vários factores têm contribuído para este marasmo, que nenhum benefício traz ao desenvolvimento cultural da vila. De entre eles refira-se o facto da Biblioteca ter quase parado no tempo. Obras actuais há poucas, e, se o hábito de leitura não está ainda enraizado nas populações, sobretudo na juventude, não é a ler documentos antigos que o hábito se adquire.

Por outro lado, e segundo António Monteiro dos Santos, funcionário desta Biblioteca, ela está um pouco distante das escolas; porém, se as pessoas não vêm à Biblioteca, esta pode ir ao encontro da população, se se promovesse acções culturais, encontros, debates, focando temas de interesse, que pudessem levar essa população, nomeadamente a escolar, a gostar de procurar o livro não só como fonte de consulta, mas também como um «bom companheiro» para as horas de lazer.

Espólio precioso

Porém, actualmente, a Biblioteca Municipal de Vila do Conde encontra-se praticamente parada. Pouca gente a procura, porque pouco há para oferecer de interesse imediato a um possível candidato a leitor, apesar dos seus 30 mil volumes.

Desse seu espólio (do qual não há propriamente um inventário), fazem parte uma preciosa colecção de jornais, desde os primórdios da imprensa em Portugal; a legislação portuguesa desde 1600 até à actualidade; uma colecção completa e rara da revista «O Arqueólogo



Solar dos Farias onde está implantada a actual Biblioteca Municipal

(Foto Maia)

Português»; um conjunto de documentos manuscritos que foram pertença dos condes de Azevedo; uma boa dúzia de espécies bibliográficas raras, documentos antigos de vária proveniência, livros de história e muitos outros, que, no entanto, mais interessarão, talvez, a investigadores e estudiosos do que propriamente a comuns leitores.

Necessidades prementes

Da visita que efectuámos à Biblioteca Municipal ressaltou-nos, principalmente, a falta de estantes, obras modernas e contemporâneas e o estado de semiabandono em que se encontra a generalidade das salas, algumas sem qualquer tipo de mobiliário, onde as colecções e arquivos se encontram espalhados pelo chão.

A Biblioteca Municipal deve ser um centro de irradiação de cultura, e para tal merece ser mais acarinhada por parte das entidades competentes, sendo-lhe atribuída uma verba para aquisição de obras actuais (para

que possa acompanhar os tempos); estantes para que as preciosidades documentais não fiquem abandonadas, no chão, ao sabor do pó.

É necessário, talvez, mais funcionários (actualmente apenas ali trabalham três) para que

se possa dinamizar a biblioteca, fazendo-a ir o encontro da população, nomeadamente às escolas, e levando-a à missão cultural que lhe cabe cumprir dentro da comunidade vila-condense.

Isabel Ferreira

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

então - Biblioteca Municipal

